



Basilica menor de Santo Antônio Embaré



“Quando digo Ave, Maria, os céus sorriem, os anjos rejubilam, o mundo se alegra, treme o inferno e fogem os demônios. Vós sois, ó Maria, a filha do Altíssimo Pai Celestial, a Mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo e a Esposa do Divino Espírito Santo.”

São Francisco de Assis

Dom Joaquim Mol será Bispo Diocesano de Santos



Dom Joaquim Giovani Mol Guimarães, nomeado este ano bispo coadjutor da Diocese de Santos pelo Papa Francisco, chega à região para colaborar com o atual bispo Dom Tarcísio Scaramussa no exercício de suas funções e será seu sucessor. Essa transição, conforme o Código de Direito Canônico, acontece quando o bispo diocesano apresenta renúncia do ofício ao Sumo Pontífice, ao fazer 75 anos, idade que Dom Tarcísio completará no próximo mês de setembro.

Dom Joaquim Mol, que era bispo auxiliar da Arquidiocese de Belo Horizonte, agora atuará na Diocese de Santos, que abrange nove municípios da Baixada Santista. Sua posse acontecerá no próximo dia 10 de maio. A Diocese de Santos acolhe com alegria o bispo coadjutor e deseja que Deus lhe conceda as graças necessárias para realizar a missão que lhe é confiada.

Dom Joaquim Giovani Mol Guimarães nasceu em 6 de janeiro de 1960, em Ponte Nova, cidade da Zona da Mata Mineira. Filho de José Mol Guimarães e Edna Mol Guimarães, é o segundo de sete filhos de uma família católica, simples, e de grande incentivo aos estudos.

BIOGRAFIA E TRAJETÓRIA ECLESIAL

Dom Joaquim Mol é licenciado em Filosofia e bacharel em Teologia pela PUC Minas. Mestre em Teologia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, FAJE. Professor e pesquisador na PUC Minas (1990-2022). Professor do Instituto de Filosofia e Teologia Santo Tomás de Aquino, ISTA (1990-2005), do Instituto Marista de Ciências Humanas (1992-1995) e do Instituto Regional de Pastoral Catequética. Fundador e coordenador do Instituto Superior de Pastoral PUC Minas, ISPAL (1998-2011). Editor-fundador da Revista Horizonte, de estudos de Teologia e Ciências da Religião da PUC Minas.

Catequista desde 1975 e como presbítero desde 1988; a partir de 2006, bispo auxiliar da arquidiocese de Belo Horizonte (MG). É conferencista e assessor, desde 1993, nos campos da teologia, pastoral, comunicação e humanismo.

Também presidiu na CNBB a Comissão Episcopal Pastoral para a Cultura e Educação (2011-2015) e a Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação (2015-2023). Foi presidente do Grupo de Trabalho para Acompanhamento da Reforma Política no Brasil (2008-2015), do Conselho Superior da Associação Nacional de Educação Católica, ANEC Brasil (2011-2015 e 2015-2019).

Foi reitor da PUC Minas (2007-2022), membro do Pontifício Conselho da Cultura do Vaticano (2015-2022) e membro do Observatório da Comunicação Religiosa no Brasil e do Observatório Eclesial Brasil. Seu lema – “Porque Deus é Amor” – foi escolhido como fundamento de todas as coisas e como explicação única para este ato de fé: ser bispo na Igreja de Jesus Cristo.

Maria, Modelo de Mãe



Ah! Se todas as mulheres seguissem os exemplos de Maria!

Ajudariam quem precisa, como o exemplo de Isabel, sua prima grávida a qual, em momento difícil, recebeu sua companhia. Que bom seria, se todas as mulheres percebessem a graça de ter um filho no ventre, como a Senhora que, mesmo sofrendo calúnias, cuidou e deu carinho, amor com responsabilidade à criança que carregava na barriga.

Como parturiente, Maria, apesar das precárias condições, gozou a alegria de ser mãe de um lindo bebê: Deus. Mãe, em dieta montou num burrinho e fugiu com o marido para salvar o filho recém-nascido da perseguição de Herodes.

Que todas as mães a tenham como modelo e sejam amparadas por seus companheiros, como a Senhora foi pelo pai adotivo em respeito aos desígnios de Deus.

Benditas sejam, como a Senhora aqui na Terra, mulheres que seguem seu exemplo sendo mães cuidadosas e amorosas. Que sejam educadoras e evangelizadoras para seus filhos serem fiéis amigos do seu bendito fruto.

Rogai pelas mães pecadoras que interrompem suas gravidezes muitas vezes obrigadas. Pelas que maltratam e até matam seus filhos, por loucuras diabólicas. Que não se deixem envolver pelas maldades e perversidades do mundo tornando-se assassinas de seus próprios filhos em rituais satânicos.

Oh! Mãe Maria, a senhora que teve a maior dor ao ver seu filho pregado na cruz e ao aninhá-Lo morto em seu colo, ensina que o amor aos filhos é o caminho para a fraternidade. Seu Filho Salvador que se entregou na cruz, morreu para nos redimir do pecado original e nos ensinar que o amor ao próximo é a salvação do mundo.

Santa Maria, Mãe de Deus, esteja com todas as mães nos momentos difíceis e de dor e lhes dê força para sempre se afastarem dos pecados. Amém!

Nossa Senhora de Fátima



De acordo com testemunhos de três crianças videntes, a primeira aparição de Nossa Senhora de Fátima ocorreu no dia 13 de maio de 1917, ao meio-dia, repetindo-se durante os seis meses seguintes, no dia 13 e à mesma hora - com exceção do mês de agosto, quando ocorreu no dia 19-até 13 de outubro.

Nossa Senhora de Fátima é uma das figuras mais veneradas do catolicismo em todo o mundo. Ela nada mais é do que uma prova de amor, esperança e paz para milhões de fiéis. Iremos explorar um pouco de sua brilhante história e o significado de sua mensagem e a devoção que se espalhou por todo o mundo.

Nossa Senhora de Fátima é um dos mais populares títulos marianos da Igreja Católica. A devoção a Ela tem origem em uma série de aparições da Virgem Maria a três crianças em Fátima, Portugal, em 1917.

Lúcia dos Santos e seus primos Francisco e Jacinta Marto foram visitados pela primeira vez por Nossa Senhora em 13 de maio daquele ano, enquanto pastoreavam seus rebanhos. Durante seis meses, a Virgem apareceu para as crianças uma vez por mês, dando-lhes mensagens e revelações.

Pediu para que eles a visitassem no mesmo local e na mesma data do mês seguinte, orientou também que eles rezassem o Santo Terço todos os dias para obtermos a paz mundial e o fim da guerra.

Em sua sexta aparição, em 13 de outubro de 1917, mais de 70 mil pessoas se reuniram em Fátima para testemunhar o chamado “Milagre do Sol”. De acordo com alguns relatos, o sol parecia se mover no céu e ficar cada vez mais próximo da Terra, antes de voltar ao seu lugar original. O evento foi considerado um sinal da veracidade das aparições e da mensagem que Nossa Senhora havia transmitido às crianças.

Em suas aparições, Nossa Senhora de Fátima, além de pedir aos cristãos que se convertessem, fizessem penitência e rezassem o terço diariamente, também revelou aos pequenos videntes três segredos, que foram interpretados como previsões do futuro da Igreja e do mundo.

O primeiro segredo, visão do inferno, mostrou um grande mar de fogo que parecia estar debaixo da terra. Então explicou que a devoção ao Imaculado Coração de Maria era um meio de salvar as almas de irem para o Inferno.

Quanto ao segundo segredo, a Primeira e a Segunda Guerra Mundial, Ela falou sobre os “erros da Rússia”, que muitos acreditam ser uma referência ao “comunismo”. O caminho para a paz é uma consagração mariana especial.

Já o terceiro segredo – a tentativa de assassinato do Papa e a penitência – contém muitas imagens apocalípticas, incluindo a visão de um Papa baleado. Essa profecia indica o atentado contra o Santo Papa João Paulo II, um evento marcante da Igreja Católica.

Nossa Senhora de Fátima é a representação da Mãe de Jesus, cuja devoção surgiu a partir de uma série de aparições em Portugal. Ela é considerada a protetora dos pobres e dos enfermos e é frequentemente invocada por aqueles que buscam proteção e conforto espiritual.

Nós, como Cristãos católicos, cremos que Ela é uma intercessora junto a Deus e exemplo de humildade e devoção.

Referencias bibliográficas:

<https://jovenscatolicos.com.br/artigos-religiosos/descubra-os-3-segredos-de-fatima/>

<https://pt.aleteia.org/2020/08/28/quais-sao-os-3-segredos-de-fatima-resumo>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Nossa_Senhora_de_F%C3%A1tima

<https://www.oracaoefe.com.br/nossa-senhora-de-fatima/>



Santa Rita: peregrina da esperança

“Ajuda-me a ver a luz da esperança mesmo nos dias mais sombrios, sabendo que tudo é parte do vosso plano” (Santa Rita de Cássia)



Estamos no Ano Jubilar. “Peregrinos da Esperança” é o tema escolhido pelo Papa Francisco que nos convida a testemunhar a alegria do Evangelho e a viver com profundo sentido de missão. Um exemplo de peregrina que nunca perdeu a esperança, a confiança e a fé no amor misericordioso de Deus é Santa Rita de Cássia.

Rita enfrentou e superou todas as provações que a vida lhe apresentou, nunca deixou de acreditar no amor divino; mulher forte, lutou e sofreu muito para conseguir realizar seu sonho de se tornar religiosa e entregar sua vida a Deus.

Unindo o tema do Ano Jubilar com o exemplo de Rita, a Comunidade Santa Rita realizará a festa 2025 de sua padroeira com o tema “A esperança não decepciona” (Rm 5,5) – “Spes and Confundit, Papa Francisco, do latim que significa que a esperança não decepciona.

A programação festiva da santa, sempre celebrada com muito amor e devoção, terá início com o Tríduo a Santa Rita, sempre às 19 horas, seguido de missa. No dia 22, a Comunidade estará reunida durante todo o dia comemorando a padroeira. Confira a programação da festa:

TRÍDUO

1º Dia – 19/05

Rita – Redescobrir a esperança no Senhor, no cotidiano da vida.

2º Dia – 20/05

Rita – No florar da videira, espera e confia no Senhor.

3º Dia – 21/05

Rita – No esperar, ser peregrinos de fé e caridade, na valorização da vida integral.

- Dia 22 -

10h – Abertura da Capela para visitação e orações em louvor a Santa Rita

15h30 – Reza do Santo Terço;

17h – Missa de Santa Rita com bênçãos das rosas;

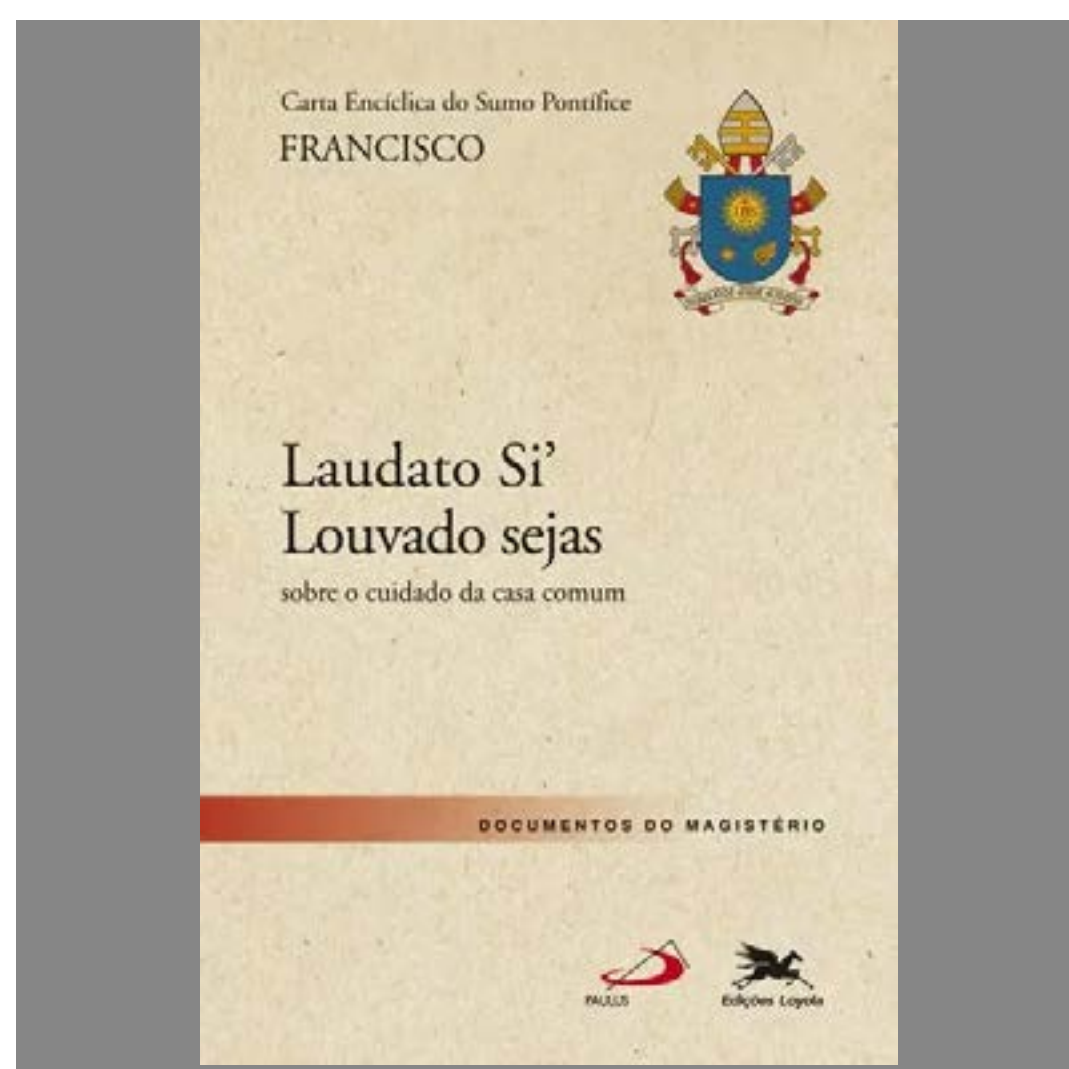
19h – Missa solene de Santa Rita seguida de procissão pelas ruas do bairro e bênção das rosas.

Durante a festividade serão arrecadados mantimentos para doação e no dia 22 os fiéis devem levar duas rosas, uma para si e a outra para ser oferecida a alguém.

A Comunidade Santa Rita fica na Rua Nabuco de Araújo,51.



10 Anos da Carta Encíclica do Sumo Pontífice Francisco (1936-2025) LAUDATO SI'



LAUDATO SI, mi' Signore – “Louvado sejas, meu Senhor”, canta São Francisco de Assis. Este gracioso cântico, recorda-nos que a nossa casa comum se pode comparar ora a uma irmã, que partilhamos a existência, ora a uma boa mãe, que nos acolhe em seus braços: “Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa irmã, a mãe terra, que nos sustenta e governa e produz variados frutos com flores coloridas e verduras” (Ls 1).

Assim começa a Carta Encíclica Laudato Si', que, neste 24 de maio, completa dez anos de sua publicação. Inúmeros Papas, desde o século 19, escreveram encíclicas sociais e outros documentos com tema ambiental, entretanto, esta primeira encíclica do Papa Francisco constitui um marco em mil anos da Igreja Católica – é a única dedicada ao cuidado da casa comum e aos desafios ecológicos do nosso tempo. Ela

foi lançada antes da 21ª Conferência do Clima das Nações Unidas (COP21), que se realizou no final de 2015, em Paris. Neste período, pré-Cop 21, houve repercussão entre os líderes de várias crenças, movimentos ambientalistas não governamentais, todos pedindo urgência contra o aquecimento global, apoiados pelo carisma da voz do Papa Francisco. A Laudato Si' tornou-se a ferramenta principal da Igreja Católica em defesa dos ecossistemas, juntamente com todos aqueles que buscam a preservação da vida e do meio ambiente.

Em 2019, a rede climática católica contava com 300 parceiros e muitos voluntários. Ainda, em 2019, o Sínodo da Amazônia, inspirado na Laudato Sí, foi realizado no Vaticano, durante o mês de outubro com os 9 países que integram a floresta Amazônica, com a missão de definir a reforma evangelizadora, a partir do que desejavam os povos tradicionais e os ribeirinhos para o meio ambiente onde vivem e cuidam.

Em 2021, a rede de fiéis pelo clima passou a se chamar Movimento Laudato Si' (MLS), tendo como tripé o estilo de vida simples, a educação e a espiritualidade ecológicas, além do engajamento comunitário. No 7º ano da encíclica foi realizado o filme “A Carta”, que mostra o diálogo intercontinental entre quatro ativistas e o Papa Francisco sobre a recepção da Laudato Si'.

Em 2023, no oitavo ano da Encíclica, Papa Francisco, nas vésperas da 28 COP, lançou o documento Laudate Deum, uma Exortação Apostólica detalhando a questão climática e reforçando a posição do Vaticano, de maneira clara, apontando o que os cientistas vêm dizendo há muito tempo: é preciso agir, e agora!

Pacto Global pela Educação

Lançado em 2021, em meio à pandemia da COVID-19, o Pacto Global pela educação tem como objetivo incitar instituições, igrejas e governos a priorizarem uma educação humanista e solidária como modo de transformar a sociedade. São 7 os seus compromissos: colocar a pessoa no centro de cada processo educativo; ouvir as gerações mais novas; promover a mulher; responsabilizar a família; se abrir à acolhida; renovar a economia e a política e cuidar da casa comum. Isso além de uma rede de educação ambiental de canais católicos, destinada à formação de crianças e jovens, em escolas de ensino fundamental católicas ou leigas, através do tema das mudanças climáticas.

Neste ano de 2025, o Brasil será sede da 30ª Conferência do Clima, a COP 30 de Belém, no Pará, em plena Amazônia.

O Porquê do Alerta do Papa Francisco

A Carta Encíclica Laudato Si' sobre o cuidado da casa comum alerta sobre os recursos de nosso planeta que estão desaparecendo, como espécies de animais, riachos, árvores e plantas. Ele nos fala no item 32 sobre a perda de biodiversidade no mundo: “Os recursos da terra estão a ser depredados também por causa de formas imediatistas de entender a economia e a atividade comercial e produtiva. A perda de florestas e bosques implica simultaneamente a perda de espécies que poderiam constituir, no futuro, recursos extremamente importantes não só para a alimentação, mas também para a cura de doenças e vários serviços”.

Outro aspecto que o Papa Francisco nos mostra é que homens e mulheres, natureza, cosmos, todos os seres vivos e a terra não são

para nós o motivo pelo qual nos elevamos a Deus, pois não encontramos Deus através deles, mas neles. Para Deus, todos tem um valor próprio: “Ao mesmo tempo que podemos fazer um uso responsável das coisas, somos chamados a reconhecer que os outros seres vivos têm um valor próprio diante de Deus e, ‘pelo simples fato de existirem, eles o bendizem e Lhe dão glória’, ‘porque o Senhor se alegra em suas obras’ (Sl 104/103,31) (Ls69)”

Como, então, se a natureza é dom de Deus e lugar na qual Ele se dá a nós, poderíamos não nos interessar por ela?

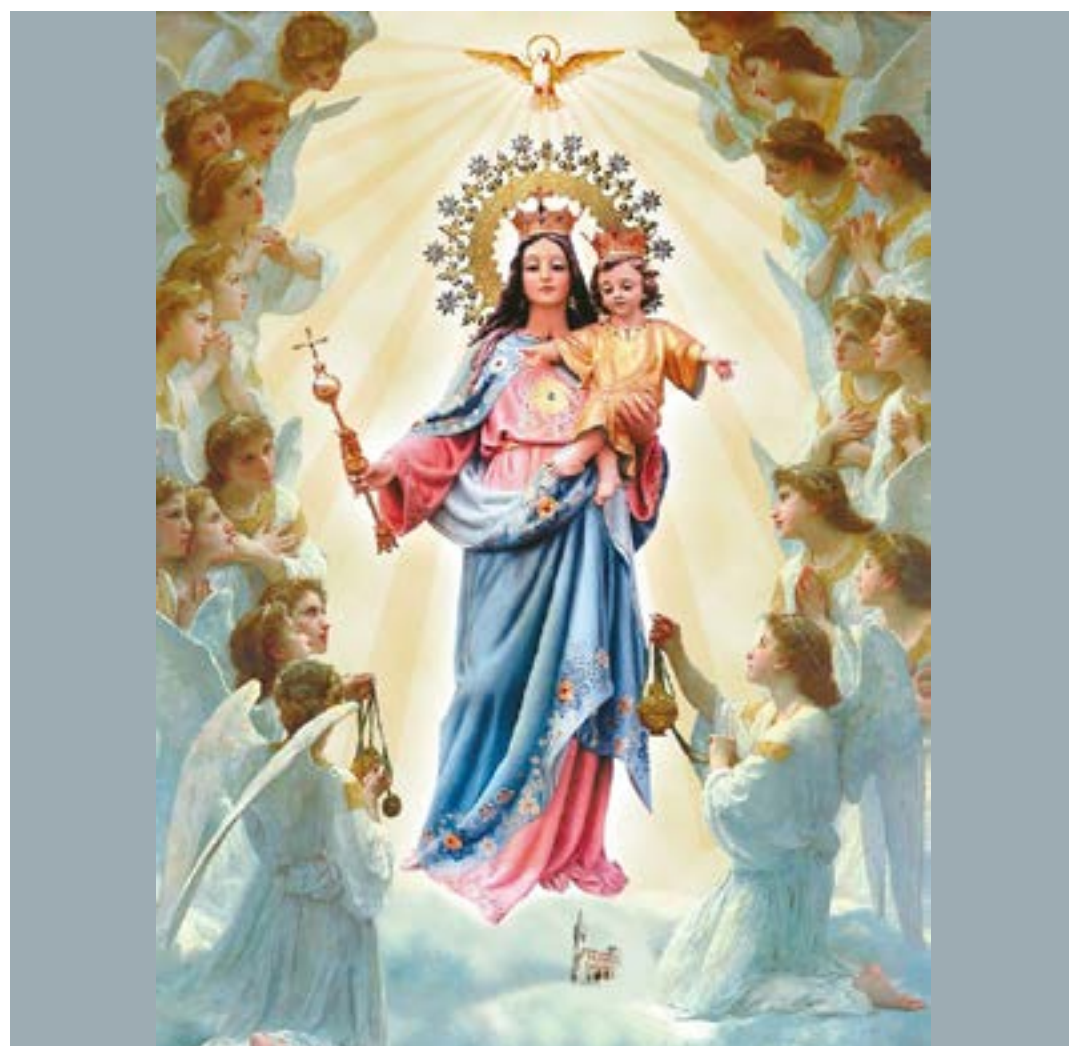
O cuidar da terra não é opcional a algumas pessoas, mas afeta a todos.

Pensemos em um modo de colaborar com Deus no cuidado da casa comum, como por exemplo ampliando nossos olhos para contemplar os horizontes e as estrelas, desatando nossas mentes para pensar nas maravilhas da criação, alargando nossos corações para amar e acolher todas as criaturas.

*Ref.: Carta Encíclica do Sumo Pontífice Francisco – Laudato Si’ Louvado sejas sobre o cuidado da casa comum. Edições: Paulus e Loyola. 1ª edição. 2015
Site: revistascasacomum.com.br*



Nossa Senhora Auxiliadora mantém amparo a seus filhos



O título de Auxiliadora a Nossa Senhora remonta ao século XVI, quando a expressão “Auxiliadora dos Cristãos” foi introduzida na Ladainha de Nossa Senhora pelo Papa São Pio V, após a vitória dos cristãos sobre os muçulmanos na batalha das águas de Lepanto, em 1571. Sua festa foi instituída pelo Papa Pio VII quando retornou da França, onde foi preso por Napoleão Bonaparte por cinco anos. Seu retorno a Roma se deu no dia 24 de maio de 1814. O Papa atribuiu sua libertação a Nossa Senhora Auxiliadora e fixou a data de 24 de maio para a sua festa.

Nossa Senhora Auxiliadora é invocada pelos cristãos diante dos momentos de dificuldade e intercede por todos junto a Deus. Como Ela foi auxílio nas Bodas de Caná da Galileia, onde disse “Fazei tudo o que ele vos disser”, continua mantendo esse amparo a todos nós.

É a padroeira da Congregação dos Salesianos (SDB), pois, São João Bosco, funda-

dor da Congregação, era devoto de Nossa Senhora Auxiliadora e conseguiu grandes graças por seu intermédio. Peçamos sempre o auxílio de Nossa Senhora todas as vezes que nos sentirmos aflitos. Devido ao seu grande Santuário que existe na China, o Papa Bento XVI instituiu para esta ocasião o Dia de Oração pela China.

Maio é um mês especial para a Igreja, tanto que é conhecido como o Mês Mariano, o mês de Maria nossa Mãe do Céu. Além da festa de Nossa Senhora Auxiliadora, neste mês também celebramos Nossa Senhora de Fátima, no dia 13; a Visitação de Nossa Senhora à sua prima Santa Isabel, no dia 31 e o Dia das Mães, este ano no dia 11, recordando as nossas mães aqui da terra.

Fonte: Canção Nova, CNBB



Franciscanos celebram Dedicção da Basílica do Pai Seráfico



Os franciscanos celebram no dia 24 de maio a festa da Dedicção da Basílica de São Francisco de Assis. O Papa Gregório IX no dia seguinte à canonização de São Francisco, em 16 de julho de 1228, pediu que fosse construído um templo em Assis em honra ao santo, e que os seus restos mortais fossem preservados no local. Em 25 de maio de 1239, na festa de Pentecostes, o papa ordenou que o corpo fosse transportado da Igreja de São Jorge para a nova basílica, que foi consagrada em 1253 pelo Papa Inocêncio IV, com o título “cabeça e mãe” de todas as igrejas da Ordem Franciscana. A basílica é a igreja-mãe da Ordem dos Frades Menores e os Frades Franciscanos Conventuais são os guardiões dos restos mortais de São Francisco. Em 25 de março de 1754 foi elevada a Capela papal, pelo Papa Bento XIV. Sua arquitetura é uma associação do Românico e do Gótico Italiano, está dividida em parte inferior e superior. A igreja inferior tem afrescos de Cimabue e Giotto; na igreja superior há uma série de afrescos com cenas da vida de São Francisco, também atribuídos a Giotto e seus seguidores. A igreja inferior representa a penitência, é formada por uma nave central com várias capelas laterais e arcos semicirculares. Descendo pela nave se chega à cripta que guarda o túmulo de São Francisco, descoberto em 1818. Frei Elia escondeu o túmulo para evitar que as relíquias do santo

fossem espalhadas pela Europa medieval.

A igreja superior representa a glória, com grandes janelas de vidro colorido que banham com luz as obras de Giotto e Cimabue, seu estilo é completamente diferente da inferior.

Ao lado da Basílica, está o Sacro Convento, que lembra uma fortaleza e que era habitado em 1230. Hoje o Convento abriga uma biblioteca (com obras medievais), um museu (com obras de arte doadas por peregrinos) e 57 obras principalmente das Escolas Florentina e Sienesa da Coleção Perkins.

Em 1997, Assis passou por um forte terremoto, que danificou a Basílica, tendo parte do teto desmoronado. Os afrescos importantes foram destruídos, o que fez a basílica permanecer fechada por dois anos para sua restauração. Em 2000 foi considerada patrimônio da Humanidade.

Fonte: franciscano.org, franciscanos.org.br



MAIO: MÊS DE CONSCIENTIZAÇÃO E COMPROMISSO CRISTÃO COM A VIDA



Maio é o mês dedicado à Virgem Maria, exemplo de fé, doçura e serviço. Ao mesmo tempo, é um período marcado por importantes campanhas de conscientização que nos convidam, como cristãos, a sermos luz do mundo e sal da terra (cf. Mt 5,13-14) por meio do cuidado com a vida, com a saúde e com os mais vulneráveis. Neste espírito mariano e missionário, destacamos três campanhas relevantes que merecem nossa atenção, oração e ação concreta.



Maio Amarelo – Pela Vida no Trânsito

O Maio Amarelo é uma campanha internacional de conscientização para a redução de acidentes de trânsito. Foi criado em 2014 com o objetivo de mobilizar a sociedade para um trânsito mais seguro.

Dados preocupantes:

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 1,3 milhão de pessoas morrem por ano em acidentes de trânsito no mundo. No Brasil, o número ultrapassa 30 mil mortes anuais, além de mais de 200 mil pessoas com sequelas permanentes.

Causas mais comuns:

- Excesso de velocidade
- Uso de celular ao volante
- Ingestão de álcool
- Desrespeito à sinalização
- Falta de atenção a pedestres e ciclistas

Prevenção e responsabilidade:

A segurança no trânsito é um dever de todos. A prática da direção defensiva, a empatia com o próximo e a prudência salvam vidas. Como nos ensinou o Papa Francisco, “a vida é um dom precioso que deve ser cuidado e respeitado em todas as suas etapas”.

Espiritualidade:

São Cristóvão, padroeiro dos motoristas, é invocado como intercessor dos que viajam e trabalham nas estradas. Que sua proteção inspire atitudes de paz e respeito no trânsito, e que nossa consciência cristã nos ajude a transformar o volante em instrumento de responsabilidade e não de risco.

Maio Roxo – Conscientização sobre Doenças Inflamatórias Intestinais

O que são?

O Maio Roxo visa conscientizar sobre doenças inflamatórias intestinais (DIIs), como a Doença de Crohn e a Retocolite Ulcerativa. Essas condições são crônicas, autoimunes e afetam principalmente o intestino, causando inflamações recorrentes.

Sinais e sintomas:

- Diarreia frequente
- Dor abdominal intensa
- Sangue nas fezes
- Perda de peso
- Cansaço constante

Diagnóstico e tratamento:

O diagnóstico precoce é essencial e pode ser feito por meio de exames de fezes, colonoscopia e biópsias. Embora ainda não exista cura, o tratamento medicamentoso e nutricional pode controlar os sintomas e melhorar a qualidade de vida.

Impactos emocionais e sociais:

As DIIs afetam jovens e adultos, com impacto significativo na rotina, trabalho e vida social. Por isso, o suporte emocional, familiar e espiritual é fundamental.

Espiritualidade e cuidado com os enfermos:

Jesus sempre teve compaixão pelos doentes, e a Igreja continua sua missão de cuidar dos que sofrem. Santa Teresa de Calcutá dizia: “Ver Cristo em cada pessoa doente é a chave para cuidar com amor.” Como comunidade, somos chamados a acolher, acompanhar e rezar por todos os que convivem com essas doenças.

Maio Laranja – Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes

A realidade no Brasil:

Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, mais de 70% dos casos de violência sexual contra menores ocorrem dentro de casa, e os agressores geralmente são pessoas próximas da vítima. Apenas uma pequena parte dos casos é denunciada.

Sinais de alerta em crianças e adolescentes:

- Mudanças bruscas de comportamento
- Medo de adultos específicos
- Comportamentos regressivos (como urinar na cama)
- Desenhos ou falas com conotação sexual precoce
- Queda de rendimento escolar

Prevenção e denúncia:

A proteção começa no diálogo e na educação. É essencial ensinar às crianças o respeito ao próprio corpo, estimular a confiança para contar situações estranhas e denunciar qualquer suspeita pelo Disque 100 (serviço nacional de denúncia anônima e gratuita).

Responsabilidade cristã:

A Igreja tem um compromisso inegociável com a proteção das crianças. Jesus foi claro: “Quem escandalizar um desses pequeninos... melhor seria que lhe amarrassem uma pedra de moinho ao pescoço e o lançassem ao mar” (cf. Mc 9,42). São João Bosco dedicou sua vida à educação e proteção da juventude, especialmente dos mais pobres e vulneráveis. Que ele interceda por nossas crianças e por todos os que trabalham na prevenção da violência infantil.

Viver Maio com o Coração de Maria

Maria Santíssima, Mãe atenta e solícita, nos ensina a olhar para as dores do mundo com ternura e responsabilidade. Que, neste mês, cada campanha nos inspire a atitudes concretas de amor, prevenção, denúncia e cuidado. Como cristãos, não podemos ser indiferentes ao sofrimento humano: “A fé sem obras é morta” (Tg 2,26). Unamos nossas orações e ações para que cada vida seja valorizada, protegida e acolhida no amor de Deus.



João Pedro Mathias

Coordenador do Grupo de Jovens Fênix da Basílica Menor de Santo Antônio do Embaré. Acadêmico do 5º Ano de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Santos/SP



Nossa Senhora do Caravaggio



Caravaggio é o nome de um pequeno vilarejo, próximo de Milão e Veneza, na Itália. Havia, na época, em 1432, divisões políticas e religiosas, heresias e várias facções e crimes, o que gerou uma batalha entre os dois estados. Neste cenário de desolação, Nossa Senhora apareceu a uma jovem chamada Giannetta Vacchi. Devota de Nossa Senhora, era piedosa e se consagrava diariamente a Virgem Maria. Casada com um homem cruel, era muito maltratada.

Em 26 de maio, depois de ter sido espancada pelo marido, foi obrigada a ir sozinha cortar feno num campo, longe de Caravaggio. Muito dolorida, mal conseguia ficar de pé. Mesmo assim pegou a pesada foice enquanto implorava o auxílio da Virgem Maria para terminar o serviço e carregar todo o feno em uma só caminhada.

Apareceu-lhe, então, uma Senhora de aspecto nobre, porte majestoso, com a cabeça coberta por um véu branco; um manto azul cobria-lhe os ombros. A Senhora anunciou-se como Nossa Senhora. Suavemente, pediu-lhe que se ajoelhasse e a escutasse. Contou-lhe que o mundo, com suas iniquidades, ofendia a Deus, que queria punir os homens. Ela, porém, havia intercedido por eles e aplacado a ira do Senhor. E ordenou então que a humilde camponesa avisasse ao povo para fazer penitência,

jejuar nas sextas-feiras e, em sinal de gratidão, dedicar o sábado em sua honra e que lhe fosse erguida uma capela.

Gianeta replicou que ninguém a escutaria, mas a Mãe Santíssima pediu para não temer porque confirmaria com sinais evidentes as suas palavras e que aquele lugar onde a via naquele momento se tornaria célebre em toda a cristandade. Abençoou a jovem com o sinal da cruz e desapareceu, deixando vestígios de seus pés no solo. Neste local, brotou uma fonte de água límpida, existente até os dias de hoje e nela muitos doentes recuperam a saúde.

Devoção a Nossa Senhora de Caravaggio no Brasil

O culto a Nossa Senhora de Caravaggio veio com os imigrantes que se estabeleceram no Sul do Brasil. A primeira imagem foi trazida em 1879 pelos italianos, que se estabeleceram no município de Farroupilha, no Rio Grande do Sul. O Santuário Diocesano de Nossa Senhora de Caravaggio, em Farroupilha, destaca-se como um templo grandioso. O local recebe

mais de um milhão de visitantes por ano, provenientes de vários lugares do Rio Grande do Sul, de várias outras partes do Brasil e do mundo. Durante a construção do Santuário, quando começaram as detonações de pedras surgiu uma fonte que ainda hoje brota água límpida, tal como no local onde Nossa Senhora apareceu, na cidade de Caravaggio, na Itália.

*Ref.: Livro – Invocações da Virgem Maria no Brasil – Nilza Boyelho Megale – Editora Vozes – 3ª. Edição – 1997
Site: vaticanonews.va*



Estar a Caminho com Jesus

“Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”

(Jo 14,6a)



Deus chamou a Abraão e ele se pôs a caminho. Como reconhecer os caminhos de Deus e segui-los?

Caminhos tortuosos, difíceis, desconcertantes: “Meus caminhos não são os vossos caminhos”, diz o Senhor (Is 55,8).

O Êxodo é prova disso: o povo apreendeu como “andar com o seu Deus” (Mq 6,8) que se pôs à frente abrindo caminhos, de dia como uma “coluna de nuvens, de noite como uma coluna de fogo” (Ex 13,21). Nada os deteve, nem o mar bravio. Depois, o deserto longo: Deus os sustenta, mas intervém também para punir por sua repetida falta de fé. Foi um tempo de provação, onde Javé sonda o seu povo até o fundo do coração. Mas as sendas de Deus são “amor e verdade” (Sl 25,10) e Ele os

conduz até a terra prometida, onde o “andar nas vias do Senhor” (Sl 128,1) é conhecer os seus preceitos e suas Leis que os mantém na sua Aliança que lhes assegura “a paz sem fim, a vida longa e a saúde” (Br 3,13s).

Os Dois Caminhos



Na época do Judaísmo, a doutrina dos “dois caminhos” (Sl 1,1s) resumia a conduta moral dos homens: o caminho reto da virtude do bem consiste em ser fiel à verdade, em procurar a paz. O mau caminho é o seguido pelos insensatos, os pecadores, os maus. Leva à perdição e à morte.

Entre esses caminhos, “o homem tem a liberdade de escolha e é responsável pela opção que faz” (Dt 30,15-20).

O Evangelho, segundo São Mateus, assinala que é estreito o caminho que conduz à vida e largo o que conduz à morte (Mt 7,13s).

Jesus, Caminho Vivo

“Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”, exclamou João Batista, ao ver Jesus que vinha ao seu encontro (Jo 1,29). Ele estava com dois dos seus discípulos que ouviram esta declaração e passaram a seguir Jesus.

João, o Evangelista, sintetizou o que tinha sido para ele a experiência pessoal com Jesus que o havia transformado radicalmente: o ouvir, o ver, o tocar o Filho de Deus, que veio até nós, assumiu nossa carne e se manifesta a quem o procura. Onde encontrar Jesus? De que modo e em quais situações ele se revela a nós? Como sentimos sua presença? Esse caminho não é sem rumo ou direção, ele é realizado a partir do caminho aberto por Ele e é o ponto de partida para uma autêntica conversão.

Desde as origens a fé se revelou como uma caminhada. O caminho aberto por Jesus! Os cristãos das comunidades nascentes eram seguidores de Jesus e seguiram seus passos. Não é apenas um caminhar no sentido geográfico! Viver esse caminho é viver centralizado na pessoa de Jesus.

Encontramos Jesus na Palavra, nos pastores que dirigem a Igreja, nos Sacramentos, na Eucaristia, nos pobres, mas, principalmente, em nossos corações.



Das várias práticas que exige essa caminhada, três se destacam: conversão, partilha e compaixão. A conversão é fundamental, no caminhar com Jesus que nos ensina uma nova dinâmica de amor e fraternidade, o fazer novas todas as coisas. A partilha, Ele mesmo nos adverte na Palavra: “Não podemos servir a Deus e ao dinheiro” (Mt 6,24). E a compaixão é imitá-lo ao ser sensível ao sofrimento das pessoas, o ser misericordioso com o próximo.

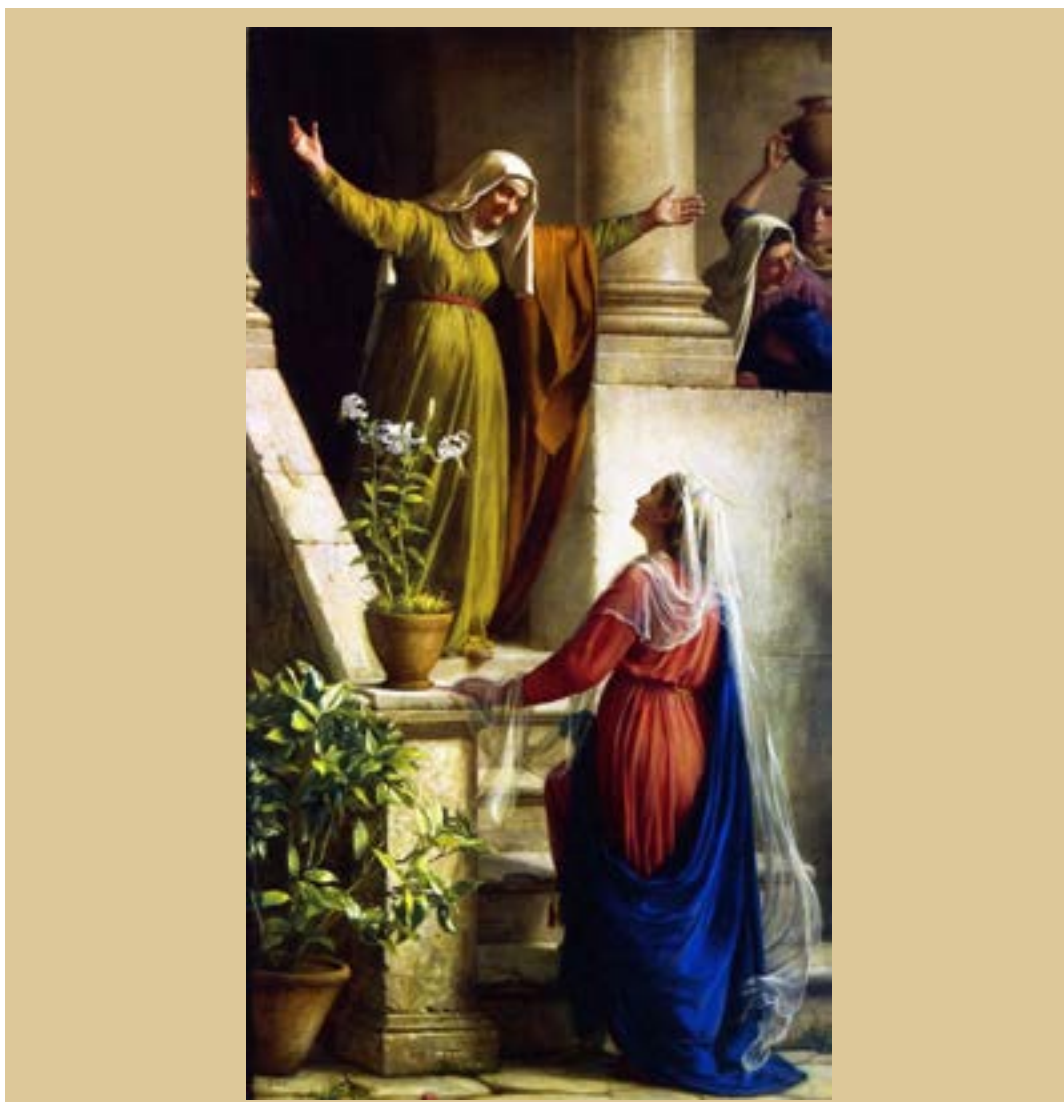
É Jesus que dá novas perspectivas à nossa vida. Ele é o verdadeiro caminho, não é uma lei, mas uma pessoa. Seguindo-o, encontramos a via do Amor que transformará o nosso viver num caminho de paz e solidariedade.

Ref.: Vocabulário de Teologia Bíblica. Direção de Xavier Léon -Dufour, SJ. Colaboração Internacional de 70 Exegetas de língua Francesa. Tradução de Fr. Simão Voigt – Editora Vozes – 8ª edição. 2005



Deus olhou para a humildade de sua serva A Festa da Visitação

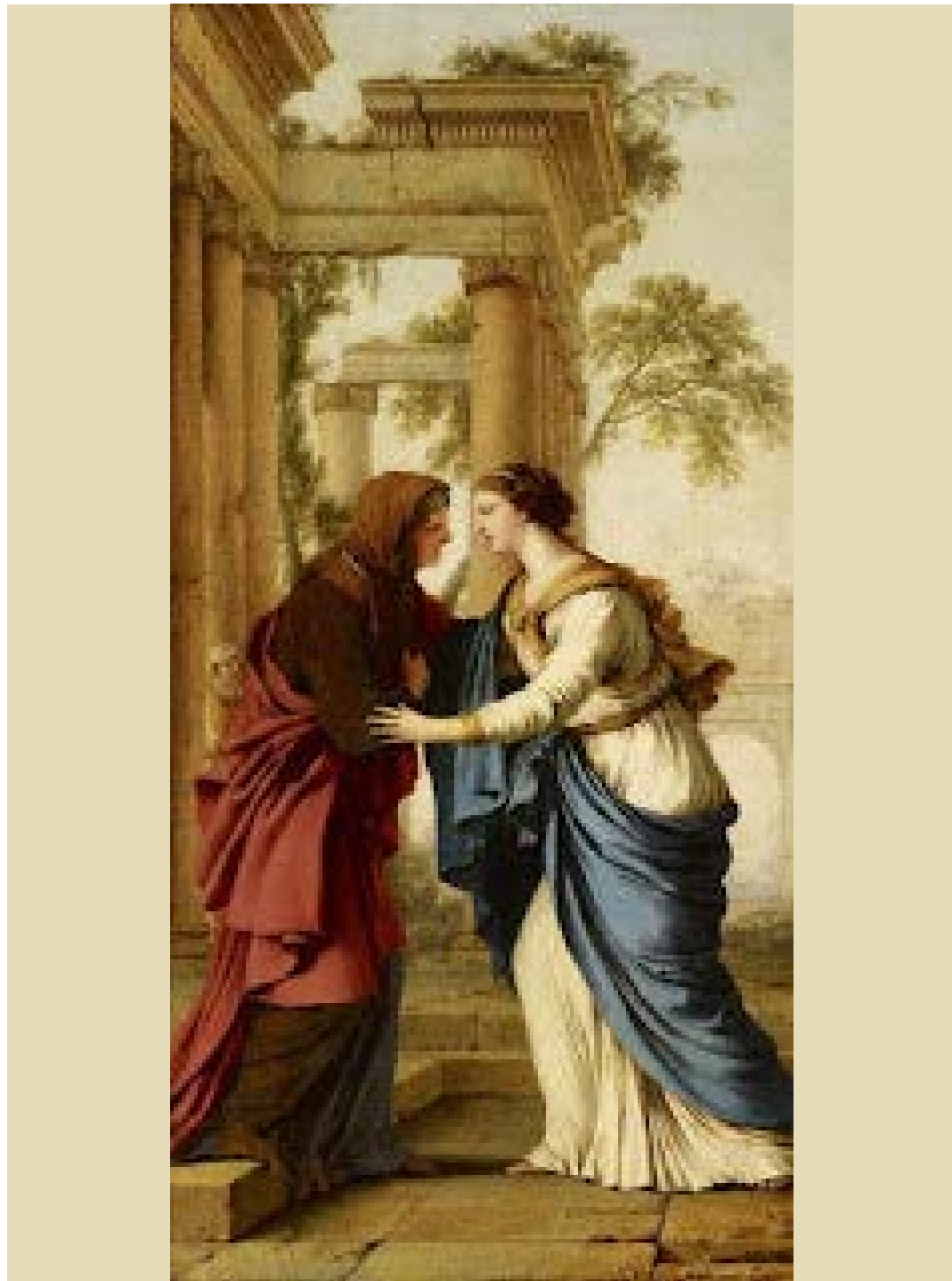
“Bem-aventurada aquela que acreditou, porque será cumprido o que o Senhor Lhe prometeu”, (Lc 1, 39-5)



A história da Salvação, muitas vezes, é descrita na Palavra como uma série de visitas de Javé a seu povo: o Senhor, nas suas intervenções, permanece secretamente presente ao desenrolar de seu desígnio salvador, intervindo de modo extraordinário na vida de seu povo, para o abençoar ou punir, mas sempre para salvá-lo.

A libertação do Egito, o retorno do exílio é obra de Javé: “Decorridos setenta anos concedidos à Babilônia, vou olhar por vós. Cumprirei, então, o que vos prometi: trazer-vos de volta para este lugar (Jr 29,10)”. Assim, cada judeu toma consciência de que Deus dá uma atenção particular a seu povo: “Lembra-te de mim, Senhor, por amor do teu povo, visita-me com teu auxílio salvador, para eu sentir a felicidade dos teus eleitos, e me alegrar com a alegria do teu povo e me gloriar com tua herança (Sl 106,4)”.

Maria e Isabel, um encontro na presença do Espírito Santo



A festa da Visitação foi instituída em 1389 pelo Papa Urbano VI, teve início em Bizâncio, no dia 2 de julho, com a leitura do Evangelho de Maria a Isabel. Os franciscanos adotaram esta festa mariana, mas a transformaram em visitação de Maria, em 1263. Após as reformas Litúrgicas do Concílio Vaticano II, passou a ser celebrada em 31 de maio, no fim do mês dedicado a Maria.

Após a Anunciação feita pelo Anjo de que sua prima Isabel, com idade avançada, esperava um filho, Maria dirigiu-se à cidade de Hebron, cerca de cem quilômetros através de região montanhosa. Apesar dos perigos e fadigas, caminhava alegremente.

Com Jesus em seu seio, Maria seguia para ajudar sua prima, levando graça à família do sumo-sacerdote Zacarias, o pai de João Batista, o precursor. Desta forma, Maria tornou-se a Medianeira de todas as graças.

Não foi um simples encontro. Eram duas mães, dois meninos que, através do Espírito Santo, se reconheceram na mesma alegria que nós, os humanos, sentimos ao encontrar o divino que faz morada em nosso interior.

É por isso que a saudação de Isabel glorifica a fidelidade de Maria, pois graças a ela a realização da promessa de Deus foi possível: a salvação da humanidade através de seu Filho. “Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto de seu ventre!”, disse Isabel. Ao sentir o filho exultando em seu seio, continuou: “De onde me vem a honra de receber a visita da Mãe de meu Senhor? (Lc 1,42-44)”.

Ao ir ao encontro de quem necessita, Maria nos contagia com a alegria de sermos como ela, do Senhor e de servi-Lo com compaixão e amor, sempre dizendo “sim” à vida, imitando o discipulado cristão de Maria.

MAGNIFICAT (Lc 1,46-55)

Então Maria disse: “A minha alma engrandece o Senhor, e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador (Lc 1,46-47)”, glorificando a Deus. O Magnificat pode ser considerado o canto da humildade de Maria: não é Ela o centro, mas o Altíssimo, e por isso sua alma, “engrandece o Senhor”, ensinando-nos que a força do Amor divino “levanta” aqueles que se sentem fracos e necessitados de ajuda e “derruba” aqueles que se acham fortes e superiores aos outros.

É uma das mais belas páginas do Evangelho. Resume todo o Antigo Testamento e toda a história da Salvação. É formado por vários textos do Antigo Testamento, principalmente o cântico de Ana (1Sm, 2) e diversos salmos. Com Maria, cantamos as maravilhas que Deus faz e com Ela, aprendemos a nos esvaziar e deixar Deus agir em nós.

Maria testemunha, também, em seu canto o quanto Deus é fiel: “Socorreu Israel, seu servo, lembrando-se de sua misericórdia, conforme prometera aos nossos pais, em favor de Abraão e de sua descendência para sempre (Lc 1,54-55)”.

O olhar profético de Maria, no cântico do Magnificat, revela o cumprimento do Deus da Aliança, aquele que escuta o seu povo e desce sob a ação do Espírito Santo e toca o coração, converte vidas, abrindo horizontes de esperança num novo amanhã.



Como imitar Maria

O Papa Francisco pede que sejamos “uma Igreja em saída”. Que aprendamos com Maria, seguindo seus passos em nossas vidas: servir nossos irmãos em suas necessidades, vivendo suas alegrias e suas tristezas como se fossem nossas. Nossa Senhora da Visitação rogue por nós e nos inspire a levar a boa nova de Seu Filho, em gestos que promovem a união, a cooperação, a solidariedade e a sintonia entre as pessoas.

Ref. Vocabulário de Teologia Bíblica. Direção de Xavier Leon-Dufour, SJ – Colaboração Internacional de 70 Exegetas de língua Francesa, Tradução de Frei Simão Voigt – Editora Vozes – 8ª. Edição 2005

Livro: Invocações da Virgem Maria no Brasil – Nilza Botelho Megale – Editora Vozes – 3ª. Edição – 1997.





“Dízimo, expressão de amor.”

Mais do que uma contribuição financeira, o dízimo é um ato de adoração e entrega. Ele nos desafia a priorizar Deus em nossas vidas e a confiar que Ele suprirá nossas necessidades. Ao contribuirmos com a obra do Senhor, participamos ativamente da expansão do Reino e do cuidado com os necessitados.

A prática do dízimo também nos ensina sobre o desapego material. Ao reconhecermos que somos apenas administradores dos bens que Deus nos confia, aprendemos a usar nossos recursos de forma sábia e generosa. O dízimo nos convida a viver com um coração grato e a compartilhar as bênçãos que recebemos.

Ele nos desafia a refletir sobre nossas prioridades e a colocar Deus em primeiro lugar em todas as áreas de nossa vida. Ao praticarmos o dízimo com fé e alegria, experimentamos a fidelidade de Deus e a abundância de suas bênçãos.



Mirian Milagres
Agente da Pastoral do Dízimo

Aniversariantes do mês de MAIO

01 - Maria de Lourdes Morgado

01 - Orival Martins

01 - Maria de Fátima Bugni Matias

02 - Wilma Rodrigues Gomes de Oliveira

02 - Egle Bertucci

02 - Penha José de Almorim

03 - Maria Aparecida dos Santos e Silva

03 - Daiana da Silva Ramos

03 - Albertino Rodrigues

04 - Sérgio Luiz Bertoncello

04 - Wagner Caetano de Jesus

05 - Marcia Neves Gago Rodrigues

05 - William Carlos Costa Freire

05 - Luciana Lobo

05 - Kátia Souza dos Santos Oridago

08 - João Marçal Teodoro Filho

08 - Vera Márcia de Oliveira Baldo

08 - Osni Floriano Filho

09 – Terezinha de Jesus R. V.

10 - Elza da Silva Porto

- | | |
|---|---|
| 11 - Andrea B. Yoshimura | 21 - Marilene Zaparoli Mesquita |
| 11 - Marcio Martins Costa Valeriano | 21- Mônica Moura Ribeiro |
| 12 - Rubens Flávio Viegas | 21 - Maristela Oliveira |
| 12 - Nilton Pinto Rodrigues | 23 - Marilza Costa Ribeiro |
| 12 - Heloisa Helena de Almeida Lourenço | 23 - Giselda Cardone Braz |
| 12 - Mararrubia Botelho | 23 - Edna Maria de Andrade |
| 12 - Marcia Cristina Moraes Coelho | 23 - Marcela da Silva Lepique |
| 12 - Tania Mara R. de Carvalho Caruzo | 23 - Tássia da Silva Pereira Branco |
| 13 - Maria de Fátima M. Catelani | 24 - Vane Auxiliadora Pena |
| 13 - Salete Silvério da Costa | 24 - Maria Cristina Magalhães de Paula |
| 14 - Maria Amelia M. Coletti | 25 - Maria Madalena de Araujo |
| 15 - Carmen Perez Lemos | 25 - Nilza Gaspar |
| 15 - Maria Fátima Conceição da Costa | 26 - Maria Salette G. Guimarães |
| 16 - João Pereira da Silva | 26 - João Barreto dos Santos |
| 17 – Ana Maria Lara Miguez | 27 - Terezinha Lima de S. Santos |
| 18 - Leila Lage Humes | 27 - Neusa Silva Adan |
| 18 - Sonia Maria Glass | 28 - Neilda Victor da Silva Ara |
| 18 - Luciano Della Justina | 28 - Simonia Helena de Andrade |
| 19 - Aciolinda de Gouveia Pechini | 29 - Albertina Duarte Arnaut Rodrigues |
| 19 - Carmen Lúcia Félix Pino | 29 - Gabriel Felipe Inocenti Lobo Viana |
| 20 - Alzira dos Santos Abreu | 31 - Neusa Maria Paschoal Teixeira |
| 20 - Lucília Amália Pita Ferreira Gomes | 31 - Marilda Alves |
| 20 - Bernardo Ferreira Lobão | |
| 21 - Heliete Grecco | |

Utilização do Dízimo

DÍZIMO DO MÊS	R\$ 52.405,03
DESPESAS DO MÊS	R\$ 163.840,86
Dízimo Contribuiu Com 32% Das Despesas.	

Ação Social



A paróquia, graças a doações efetuadas pela comunidade, atende 32 famílias que recebem mensalmente uma cesta básica. Além das famílias assistidas, a paróquia também envia alimentos para as Irmãs da Caridade, Toca de Assis, Comunidade Terapêutica Nossa Senhora da Piedade, Casa João XXIII e Pastoral da Esperança, que atende aos irmãos em situação de rua.

Nossa Paróquia agradece a você que através do seu gesto de partilha, nos ajuda a cada mês com nossa obra de caridade.

*Deus seja louvado pela vida de cada um
Frei Paulo Henrique Romêro - Pároco e Reitor*





LITURGIA: Mês Mariano



Mirian de Caldas Andrade
Coordenadora da Liturgia

Maio é um mês especial, pois além de ser dedicado a Nossa Senhora, inicia-se com a celebração de São José Operário, um humilde e grande artesão, protetor dos trabalhadores, esposo da Virgem Maria, pai adotivo de Jesus e nosso pai também. Este mês é importante para nós católicos, pois é uma oportunidade de propagarmos o amor a Nossa Senhora. Podemos aproveitar este período para intensificarmos nossas orações, nossa reza do terço, a participação nas santas missas. Geralmente, no último dia do mês, temos o costume de fazer a coroação de Nossa Senhora com as crianças da catequese de nossa Paróquia, este ritual, nos faz recordar que Nossa Senhora é a Rainha da Paz, Rainha do céu e da Terra, nossa mãe que intercede por nós junto a Deus.

Nossa Senhora tem vários títulos e neste mês recordamos no dia 13 de maio Nossa Senhora de Fátima e no dia 24, nossa Senhora Auxiliadora.

Não é à toa que neste mês também comemoramos, no segundo domingo, o dia das Mães, pois Nossa Senhora, mãe de Jesus, é exemplo de Mãe para todas as mães, sejam elas biológicas ou adotivas.

É tempo de agradecermos a Deus por ter colocado, em nossas vidas, essas pessoas especiais, nossas mães, exemplos de amor, ternura, aconchego...

Aproveitamos este mês para voltar nossos olhos a Virgem Maria, mãe de todas as mães, que com o seu SIM transformou a história da humanidade e pedir que todas as mulheres sejam amadas, respeitadas e valorizadas em suas casas e no trabalho.

Foi por volta do século XII que surgiu a tradição de ter um mês dedicado a Nossa Senhora pois era preciso pedir proteção a Ela pelas necessidades da Igreja de seu filho.

A devoção no Brasil iniciou-se pela evangelização dos padres jesuítas na época da colonização e foi ganhando força.

Que neste mês, nossa Senhora tenha um lugar especial em seu coração e em sua casa.

Que a Virgem Maria abençoe e proteja todas as Mães.

Que Nossa Senhora de Fátima guie nossos passos e Nossa Senhora Auxiliadora nos auxilie e nos dê discernimento em nossas decisões.

Que ela derrame muitas graças sobre nós com a proteção de seu filho Jesus Cristo.

Amém.

Celebramos também

01	QUINTA-FEIRA	São José Operário
02	SEXTA-FEIRA	Santo Anastácio, bispo e doutor da Igreja - 1, ^a sexta do mês
03	SÁBADO	Santos Felipe e Thiago, apóstolos
10	SÁBADO	São João de Ávila, presbítero e doutor da Igreja
11	DOMINGO	4º Domingo da Páscoa - Do Bom Pastor
12	SEGUNDA-FEIRA	Santos Nereu e Aquiles, mártires / São Pancrácio - mártir
13	TERÇA-FEIRA	Bem- Aventura Virgem Maria de Fátima Missa Solene de Nossa Senhora de Fátima Seguida de Procissão
14	QUARTA- FEIRA	São Matias apóstolo
18	DOMINGO	5º Domingo da Páscoa
20	TERÇA-FEIRA	São Bernardino de Sena, presbítero
21	QUARTA-FEIRA	São Cristóvão Magalhães, presbítero e comp. mártires
22	QUINTA-FEIRA	Santa Rita de Cássia, religiosa
25	DOMINGO	6º Domingo da Páscoa
26	SEGUNDA-FEIRA	São Felipe Neri, presbítero
27	TERÇA-FEIRA	Santo Agostinho de Cantuária, bispo
29	QUINTA-FEIRA	São Paulo VI, papa

31	SÁBADO	Visitação da Bem- Aventurada Virgem Maria
		INÍCIO DA TREZENA DE SANTO ANTÔNIO

EXPEDIENTE

O Informativo da Basílica Menor de Santo Antônio do Embaré é uma publicação mensal sob responsabilidade da Pastoral da Comunicação (PASCOM) da Paróquia Santo Antônio do Embaré, Diocese de Santos-SP.

Pároco: Frei Paulo Henrique Romêro/ Coordenação: Edna Maria de Andrade. Textos: Edna Maria de Andrade, Mtb 16.915, Giselda Braz, Mtb 12.817 e Estela Célia Ricciotti, Mtb 11.908. Colaboração: Antônia Lobo e Bianca Nassuato Nunes. Arte e Diagramação: André de Andrade Alves/ Tel. (13) 3227-5977 / sec.paroquial@bsaembare.com.br / www.bsaembare.com.br / WhatsApp 13 99118-0719.

